



EX-VOTOS: PROMESSA, FÉ E GRATIDÃO, ESTÁGIO SUPERVISIONADO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

Bruna Sales de Sousa¹

Kelly Thaysy Lopes Nascimento²

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no estágio realizado no Centro Cultural São Francisco, expondo os procedimentos e as intervenções realizadas durante todo o período do Estágio Supervisionado II, articulando-os teoricamente com os textos que foram importantes para embasar as atividades práticas. Também, como cientista das religiões, apresentar o magnífico complexo arquitetônico da Paraíba, Centro Cultural São Francisco. Como resultado do estágio, foi preparada uma exposição a partir do acervo no campo, cujo título foi “Ex-votos: promessa, fé e gratidão”. O estágio no Centro Cultural São Francisco propiciou um maior domínio sobre os ex-votos e toda a dinâmica que o campo possui para compreender novas práticas de intervenções que poderão ser desenvolvidas na área das Ciências das Religiões.

Palavras-chave: Estágio. Ex-votos. Concepções. Ciências das Religiões.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, e como cientista das religiões, também apresentar o magnífico complexo arquitetônico da Paraíba, Centro Cultural São Francisco (CCSF), onde o estágio foi realizado, na cidade de João Pessoa - PB. O estágio teve como objetivo geral realizar uma curadoria e uma produção cultural de uma exposição de ex-votos do acervo do CCSF. Os objetivos específicos foram: construir o pensamento curatorial; pesquisar e selecionar as obras; produzir o texto curatorial; desenvolver a identidade visual da exposição; e organizar a expografia do evento.

Neste espaço, apresentei inicialmente a importância significativa do conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, para a Paraíba e para o Curso das Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB) – contato: brunah2006@hotmail.com

² Professora do PG em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) – contato: thaysy.lopes@gmail.com



no sentido da parceria entre ambos em ofertar oportunidade de estágio aos bacharelados do curso. Sendo assim, no momento seguinte, venho explicar o conhecimento adquirido, os desafios enfrentados e as reflexões sobre minha própria experiência. Foram utilizadas obras científicas para fundamentar a pesquisa bibliográfica e, sobretudo, foi feita uma articulação teórica para subsidiar as atividades práticas.

O desempenho no estágio possibilita aos alunos relacionarem os conteúdos teóricos abordados nas mais diversas disciplinas da grade curricular com as práticas que serão desenvolvidas em campo, com o intuito de construir habilidades e competências que possam instrumentalizá-los em suas práticas profissionais no futuro. Sendo assim, a correlação entre teoria e prática que os estágios supervisionados proporcionam é de fundamental importância para uma formação sólida.

As práticas desenvolvidas no âmbito dos estágios supervisionados possibilitam um olhar ampliado para as diversas áreas de atuação das Ciências das Religiões, bem como para as diversas atividades que poderão ser desenvolvidas nos mais diversos campos onde o bacharel em Ciências das Religiões poderá atuar. Sendo assim, neste relatório, apresentaremos as atividades realizadas, as nossas percepções sobre elas e a maneira como o campo contribuiu para fundamentar nosso aprendizado.

ESTÁGIO, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, realizado no conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco da Paraíba, ocorreu sob a Coordenação do estágio pelo Prof^o Dr^o Vitor Chaves de Souza, e a Professora do estágio foi a Prof^a Dr^a Kelly Thaysy Lopes Nascimento. O Estágio se deu conforme o Plano de Atividades elaborado e fornecido pela professora do estágio, do Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba. Atividades do plano foram cumpridas durante o período de 13 semanas, com carga horária de 4 horas por semana. Teve seu início em 21 de agosto de 2023, e o encerramento em 03 de novembro de 2023.



O Estágio Supervisionado II, foi realizado no histórico Centro Cultural São Francisco (CCSF), o qual é um complexo cultural arquitetônico religioso, composto pela Igreja e o Convento de Santo Antônio, a Capela da Ordem Terceira, a Casa de Oração - Capela Dourada -, o Claustro. Na parte externa existe o Adro com seus muros revestidos com azulejos e o Cruzeiro - uma Cruz monolítica com esculturas de aves mitológicas como a Fênix entre outras - e o Chafariz.

O local onde se deu o Estágio Supervisionado II, está localizado no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Nem sempre se chamou Centro Cultural, no princípio se chamava Igreja de Santo Antônio, tendo mudado possivelmente no século XX para Igreja de São Francisco. Sua construção começou no século XVI, era uma construção simples de taipa e ao longo dos séculos foi sendo construída em alvenaria com pedras calcárias se tornando cada vez mais suntuosa.

As obras arquitetônicas deste Centro, são do estilo Barroco-Rococó, foi considerado por Germain Bazin como o mais perfeito representante da Escola Franciscana de arquitetura do Nordeste brasileiro. O Adro tem seus muros revestidos com azulejos que contêm cenas da Via-Sacra, o seu estilo é Mourisco com influência Indígena. Na visão de Pe. Ernando Teixeira, a via-sacra do Adro era um convite ao visitante para uma introspecção para sair do ambiente profano para sagrado.

Tamanha é a importância do conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco para a Paraíba e para o Brasil que em 1952 todo o conjunto foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Na atualidade o Centro Cultural São Francisco é um espaço para visitação, local de oração, e acima de tudo local de pesquisa de arte para os mais variados grupos ou indivíduos, pesquisadores e admiradores da área.

Patrimônio Nacional desde 1952, o Complexo Barroco Franciscano da Paraíba, Centro Cultural São Francisco é uma obra arquitetônica que chama atenção pela sua grandiosidade que ocupa o espaço de 8 hectares e pela



riqueza de sua decoração luxuosa, contendo detalhes em ouro, pinturas que remetem a sua criação e transformações através do tempo. Mirra em seu piso, traços portugueses, azulejos de origem islâmica, influencias indígena e até Asteca. Possui hoje em sua estrutura elementos considerados pela UNESCO únicos no mundo inteiro, a exemplo de seu púlpito com um rico trabalho de talha dourada. Suas origens remetem a mais de 435 anos atrás, 4 anos após a ocupação dos portugueses, ao território considerado hoje a terceira cidade mais antiga do Brasil, João Pessoa.

O Centro cultural São Francisco representa a força da igreja católica e a presença franciscana no Nordeste do Brasil. Segundo Carvalho (2009, p. 18) “Em dois séculos, foram construídos 23 conventos franciscanos no Brasil, dos quais restam ainda dezenove, sendo treze localizados na região nordeste”. O Centro Cultural São Francisco é o quarto a ser fundado entre os treze citados, o primeiro é o Convento de São Francisco em Olinda-PE, o segundo, o Convento de São Francisco em Salvador - BA, o terceiro, o convento de Santo Antônio em Igarauçu-PE.

É indiscutível e admirável a beleza com o qual podemos conferir nas construções barrocas na capital paraibana, expressas principalmente em igrejas e conventos. O Convento de São Francisco em João Pessoa é um centro de referência em Arte Sacra no Brasil, no Nordeste e na Paraíba. Representa um ponto de visitação pública, trazendo para o estado inúmeros turistas nacionais e internacionais, um marco importante para o turismo religioso e cultural paraibano. O Centro Cultural São Francisco é também bastante procurado para fins acadêmicos, como laboratório para aulas práticas e pesquisas científicas.

A cidade de João Pessoa é uma das mais antigas e belas do país e um ponto que chama a atenção dos visitantes em sua paisagem urbana é o conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, com a motivação pelo seu estilo barroco rococó do século XVII, sendo considerado um dos mais ricos e conservados da arte barroca brasileira e por esse motivo representa um marco na sua história pela riqueza em imagens, algumas delas possuindo um



especial valor como evidência. Nesse ponto podemos dar um destaque para o seu grande adro localizado logo à frente da igreja rodeado por duas grandes muralhas onde podemos observar inúmeras estruturas de grande valor artístico com seus rebuscados detalhes.

O Centro cultural São Francisco é um complexo arquitetônico que representa um marco histórico e cultural de muita arte e beleza para o Estado da Paraíba. Fica localizado no Centro Histórico, na parte antiga da cidade de João Pessoa-PB. Já era admirado por sua beleza desde o início da sua fundação, segundo Moura Filha (2009, p. 180), o governador holandês Elias Herckman ao visitar o convento faz elogios em relação a sua estrutura física e a sua beleza “O convento de São Francisco é o maior e o mais bello: está cercado de um muro, e por dentro foi construído mui regularmente”.

O Conjunto arquitetônico é formado pela reunião de vários espaços, entre eles estão: a Igreja de São Francisco, o Convento ou Claustro, o Adro e o Cruzeiro. Ao chegarmos no espaço conhecido como Largo de São Francisco somos recebidos pelo Cruzeiro feito em pedra calcária, que fica localizado na entrada do Adro. O cruzeiro localizado logo à frente do conjunto arquitetônico é comum nos templos católicos e muitos deles eram construídos antes mesmo da construção do templo. Isso representava a demarcação para a construção de um templo sagrado e também tinha um significado mais profundo que era a cruz como símbolo do sacrifício divino, de cura, de salvação. Um chamamento das pessoas para adoração a um Deus, a força e o símbolo do Cristianismo.

O Cruzeiro é formado por uma cruz monolítica, (obra construída apenas com uma pedra) que se destaca pelos traços marcantes de pura beleza e representa o único remanescente em João Pessoa. O seu pedestal fica rodeado pelas belas águias bicéfalas (duas cabeças). Águias bicéfalas são usadas na Maçonaria representando os Altos Graus de Ritos Escocês Antigo e sua origem remota a 4 mil anos atrás na região da Suméria, as duas cabeças, uma voltada para a direita e a outra para a esquerda representava um olhar para o Oriente



e outro para o Ocidente. No Centro Cultural São Francisco as duas cabeças das águias parecem representar a união ibérica entre Portugal e Espanha.

Para Scomparim a cruz representa um dos elementos icnográficos mais importantes para o cristão. Ele considera que:

Entre as sagradas imagens, a figura da cruz preciosa e vivificante ocupa o primeiro lugar, sendo, como é, o símbolo de todo o mistério Pascal. Nenhuma imagem é mais querida do povo cristão. A Paixão de Cristo e o seu triunfo sobre a morte são representados pela santa cruz e, ao mesmo tempo, como ensinaram os Santos Padres, por ela, anunciada também, a sua segunda vinda, igualmente gloriosa (Scomparim, 2020, p. 37).

O belo adro que antecede a igreja comporta o cruzeiro, sendo essa uma característica comum a estes conjuntos construídos pelos franciscanos. O Adro do Centro Cultural São Francisco tem funcionado como um local para apresentações religiosas e artísticas, como o Festival Internacional de Músicas Clássicas de João Pessoa.

Ainda, dando continuidade à observação desse espaço nos deparamos nas laterais duas muralhas azulejadas com seis painéis que retratam os passos do martírio de Jesus Cristo. A parte superior das muralhas são talhadas em pedras e possuem logo na entrada dois leões esculpido em pedras que parecem saudar os visitantes ou até mesmo protegê-los, aparentemente uma alusão aos famosos leões de Fô dos templos chineses e japoneses. Na parte superior das muralhas há também a presença de pináculos que nos lembram pirâmides, mais uma possível herança da arte oriental.

Outra parte daquele complexo arquitetônico que é um marco de grande importância para os pesquisadores e admiradores da arte barroca é a presença de um púlpito que chega a ser considerado um dos mais valiosos do Brasil, e não é pela presença e quantidade de ouro ali presente, mas sim pela quantidade de detalhes talhados na madeira exibindo uma multiplicidade de temas nessas talhas.



Os detalhes ali presentes ultrapassam a crença cristã, alguns desses detalhes são inspirados em mitos antigos medievais, de povos orientais e também dos nossos povos originários e escravos negros que trabalharam na construção do complexo e por esta particularidade o barroco brasileiro passa a ser chamado de barroco tropical.

Partes integrantes do Complexo Arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, espaços que apresentam influência mourisca, são o Claustro e o Muro do Convento de Santo Antônio da Paraíba. Claustro definido pelo IPHAN como um “pátio rodeado de galerias no interior de um convento ou mosteiro. Lugar de moradia reservado aos seguidores de uma ordem. Geralmente consiste em quatro corredores a formar um quadrilátero, com um jardim no meio” (Fabrino, 2012, p. 45, 46). Ainda, como enfatiza Oliveira (2003, p. 126, grifo da autora), o “Claustro - Pátio interior, descoberto e cercado por galerias delimitadas por arcos, existente em conventos e destinado aos momentos de meditação individual dos religiosos”.

O complexo arquitetônico que o Claustro e o muro fazem parte, segundo Monteiro e Santana (2019), tem sua formação datada de 1588. Tal evento ficou marcado pela chegada do Frei Melchior de Santa Catarina ao local, com a incumbência de instalar uma missão franciscana, naquele local. A construção foi levada a efeito de forma simples, onde consta a Igreja de Santo Antônio, e o Convento. Monteiro e Santana (2019, p. 32), esclarecem que a “Construção simples de taipa, contava com 12 celas e um claustro, sendo ampliada nos anos seguintes, em alvenaria de pedra calcária. Sua conformação presente é fruto de várias reformas efetuadas nos séculos XVII e XVIII”.

O empreendimento foi reconhecido como Conjunto de Igreja e Convento de São Francisco, com a seguinte formação:

O complexo arquitetônico formado pela igreja e convento de Santo Antônio, a Capela da Ordem terceira de São Francisco, a Capela de São Benedito, a Casa de Oração dos Terceiros (chamada de Capela Dourada), o Claustro da Ordem terceira, uma fonte e um grande adro, com cruzeiro, constitui-se na mais notável expressão do Barroco no Brasil (Monteiro; Santana, 2019, p. 32).



Importante e significativo é o Claustro para os conventos franciscanos, sendo assim, em se tratando do Claustro ora em estudo, deve ser entendido em toda a sua plenitude, considerado o ponto mais importante da construção, segundo o entendimento do autor, que:

Os conventos franciscanos passam a ter dois andares, ainda que a distribuição dos cômodos seguisse a orientação anterior: início a partir do claustro, o epicentro do edifício – um pátio quadrangular, cercado por galerias abertas, com jardim e fonte central, como a simbolizar um sentido edênico e místico da existência, segundo o pensamento franciscano. Dentro desse espírito, as construções que o margeiam representam, em cada lado, uma dimensão específica da vida humana: a social, a animal, a intelectual e a espiritual (Ferreira-Alves, 2008, p. 22).

O Claustro apresenta um simbolismo religioso conforme o pensamento franciscano, bem como as construções a sua margem possuem suas representações. Nesse entendimento, bem como o autor apresenta a importância do claustro, ressalta que o mesmo ao fazer parte da estrutura arquitetônica, juntamente com o coro, agrega valor ao conjunto, ao enfatizar que:

Sob o ponto de vista arquitetônico, os novos conventos seguem uma estrutura que valoriza a igreja, o coro e o claustro como elementos chave do complexo conventual, evidenciando a arquitetura um compromisso com as formas usadas aquando da criação dos recolhimentos que estiveram na base dessas novas instituições (Ferreira-Alves, 2008, p. 22).

Entende-se que a construção dos conventos era bem simples, tendo em vista o voto de pobreza dos franciscanos, que os impedia de apresentar edificações suntuosas. Contudo, ainda como enfatiza Ferreira-Alves, (2008), os claustros eram mais elaborados, constituídos por galerias e arcadas de Ordem Toscana, com colunas que sustentavam a coberta da galeria superior. O autor faz menção ao claustro de João Pessoa, demonstrando o tratamento recebido e o compara a outras capitais do nordeste, o que ela chama de enriquecimento, pois “O claustro de João Pessoa, onde se trabalhava por volta de 1720-1730, mostra um enriquecimento de formas também observado nos claustros contemporâneos de Recife e Salvador” (Ferreira-Alves, 2008, p. 184).



O Claustro do Convento de Santo Antônio, de acordo com Ferreira-Alves (2008), é uma das áreas mais significativas deste complexo conventual, destacando-se pela influência mourisca em sua arquitetura. A presença de elementos arquitetônicos mouriscos, como os arcos ogivais, é evidente no claustro. Essa influência se reflete na assimetria dos arcos, que conferem ao espaço uma elegância peculiar e complexidade arquitetônica. A geometria e a simetria dos arcos são interrompidas por detalhes arquitetônicos intrincados, lembrando os tradicionais padrões geométricos mouros.

Para Oliveira (2003) Além dos arcos ogivais, os azulejos que revestem as paredes do claustro também evidenciam a influência mourisca. Os azulejos, de padrões intrincados e cores vivas, foram frequentemente utilizados na arquitetura islâmica e, posteriormente, incorporados à arquitetura portuguesa e brasileira. Essa presença de azulejos mouriscos no claustro não apenas acrescenta à sua beleza estética, mas também remonta às raízes da arquitetura colonial brasileira, com influências que percorrem o tempo e o espaço. Os azulejos, dizem respeito a influência Árabe na Península Ibérica, registrado por Navarro (2013, p. 2, grifo da autora), que:

O Museu do Azulejo documenta a história do uso do azulejo em Portugal ao longo dos últimos cinco séculos. A origem de sua utilização teve influência direta da presença árabe na Península Ibérica. Os primeiros azulejos que revestiram paredes em Portugal foram importados de Sevilha em 1503. A partir daí, os portugueses desenvolveram seu próprio estilo, que foi se modificando ao longo dos anos junto com a modernização do país. E o legal é que o museu consegue explorar essa parte “teórica” de forma bem agradável. As instalações explicativas da técnica de fabricação de azulejos e dos tipos de padronagem estão cercadas por lindas paredes recheadas de painéis que exemplificam o que está sendo tratado naquela exposição.

Além do Claustro, Oliveira (2003) destaca que o Muro do Convento de Santo Antônio também revela a influência mourisca em sua arquitetura. A notável presença de elementos decorativos, como os relevos geométricos, arcos entrelaçados e as tradicionais caligrafias árabes, são evidências do encontro de culturas e influências na construção do convento. A simbologia e o caráter decorativo dos elementos mouriscos expressam uma sofisticação artística e uma conexão com o Oriente que foram introduzidas e incorporadas à arquitetura colonial.



Em seu relato, Oliveira (2003), demonstra a influência mourisca no Muro do Convento de Santo Antônio, bem como a sua importância para o conjunto, mesmo com a complexa história de intercâmbio cultural no Brasil colonial, mas que resultou em uma arquitetura única e rica em detalhes. Os padrões geométricos e decorativos, comuns à arte mourisca, têm um impacto visual impressionante, ao mesmo tempo, em que evocam as raízes culturais de várias origens que contribuíram para a construção desse patrimônio arquitetônico.

No primeiro dia do estágio, realizado em um Centro dedicado ao que estudamos em Ciências das Religiões, chegamos com grande expectativa e fomos recebidos por uma colaboradora do CCSF, que seria a nossa supervisora. A proposta do estágio foi a organização de uma exposição artística de ex-votos a ocorrer no próprio CCSF, que contaria com o acervo de ex-votos constituído por cerca de 200 peças de diversas tipologias existentes na reserva técnica da própria instituição. O evento ocorreria em novembro do mesmo ano, junto com a festa da Nossa Senhora da Penha, uma festividade católica de grande importância em nossa cidade. Tivemos como objetivo ligar a exposição à romaria da Nossa Senhora da Penha.

No primeiro momento, a professora apresentou algumas informações importantes para a realização de uma exposição de artes. Como princípio de tudo, foram realizadas algumas orientações sobre a definição de curador e de produtor cultural. O curador tem como objetivo específico o contato direto com o artista e fica à frente de toda a exposição. Desse modo, quase que em todas às vezes, o curador é escolhido pelo próprio artista, já que essa é uma relação de confiança entre ambos. A curadoria consiste na seleção de peças e na organização do ambiente para receber todo o acervo selecionado para o grande dia da exposição. Já o trabalho do produtor cultural é realizar a parte burocrática, uma vez que ele fica responsável pelos editais, pelos patrocínios e por toda a parte de financiamento da exposição.

Pudemos entender que organizar uma exposição de arte requer cuidado, planejamento e atenção aos detalhes, tendo como prioridade crucial a



definição do seu tema e dos seus propósitos. Partindo disso, a atenção recai sobre escolher o local e estabelecer um cronograma para todo o processo de criação. Depois de todos esses pontos serem alinhados, prosseguimos para organizar e estruturar toda a exposição.

Em outro momento, foi realizado um primeiro contato com o acervo dos ex-votos do CCSF. Todas as peças passaram pelo processo de conservação e de higienização. Diante de tantas informações novas, foi travado um longo debate sobre a escolha do nome para a exposição e, em conjunto, foi decidido o seguinte título: “EX-VOTOS: FÉ, PROMESSA E GRATIDÃO”. No mesmo dia, foram decididas algumas datas para organização e construção da exposição.

Houve também um encontro com o artista Wilson Figueiredo, que estava expondo suas obras no local. Ele é artista plástico, desenhista, pintor e escultor, nascido na cidade de Patos-PB. O tema da sua exposição era “Ateliê Mágico de Wilson Figueiredo.” Ele falou um pouco sobre a construção de uma exposição, o trabalho do curador e a confiança do artista no olhar do curador, por ser ele quem escolhe as peças para a exposição. Figueiredo mostrou suas peças e apresentou cada uma com carinho e admiração. Ao final, foi solicitado que todos fizessem uma pesquisa sobre o conceito de ex-votos e que lessem alguns artigos sobre a temática para juntos, construírem os textos para a curadoria da exposição.

Ao pesquisar, pudemos conhecer a etimologia da palavra ex-voto, originada do latim *ex-voto*, cuja preposição *ex-* representa a “causa de, em virtude de”, por sua vez *voto* advém de *votum*, “voto”, relativo a *votum*, originado de *vovére* (“fazer voto obrigar-se, prometer em voto, oferecer, dedicar e consagrar”). De modo geral, em publicação ilustrativa e em dicionários, o ex-voto vem a ser desenho, escultura, fotografia, peça de roupa, joia, mecha de cabelo ou qualquer outro objeto que se ofereça ou se exponha nas capelas, igrejas ou salas de milagres em regozijo de graças alcançadas.

Ainda nesse contexto, pudemos observar que, em alguns compêndios, o ex-voto aparece como oferenda entregue após um voto formulado e atendido



pelos deuses, nos tempos do paganismo; a Deus, à Virgem Maria e aos santos, na vigência do cristianismo, em ocasiões de angústias, doença mortal, perigo de morte dos animais domésticos e semelhantes. O que fica como entendimento é que o ex-voto é um objeto de gratidão do fiel pela sua graça alcançada.

Partindo para uma discussão conceitual, podemos definir o que seria um ex-voto e como ele é discutido pela literatura. Leite (2013, p. 86) define o ex-voto como “uma prática religiosa que proporciona uma representação do corpo, tendo como referência a noção de pertencimento e certos fundamentos formadores da ideia de identidade e comunicação”. Melo (2015, p. 214) conceitua o ex-voto como “quadros, cartas, placas com inscrições, figuras esculpidas em madeira ou cera — representando partes do corpo humano — que se coloca numa igreja ou capela, para pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada”. Já Teixeira *et al.* (2010, p. 122) afirmam que “o ex-voto constitui expressão religiosa, artística e cultural caracterizada pela prática de oferendas aos santos como forma de agradecimento pelas promessas alcançadas”.

Sendo assim, “a prática ex-votiva ocorre desde a Antiguidade e, ainda na atualidade, encontra-se presente nos grandes santuários cristãos” (Melo, 2015, p. 215). O autor ainda argumenta que essa forma do homem se relacionar e se “comunicar” com o divino é uma prática observada em todas as épocas e culturas (Melo, 2015). Leite (2015, p. 215) afirma que “acredita-se que a prática ex-votiva chegou ao Brasil pela tradição dos navegantes lusitanos, pois, conforme o costume da época, fazia-se uso de um ritual semelhante para agradecer aos santos a sobrevivência em segurança de mais uma viagem em alto-mar”. Já Abreu (2005, p. 208) aponta que “a difusão de prática votiva está intimamente relacionada com a peregrinação, uma das mais antigas práticas cristãs, que ocupava o primeiro lugar na piedade dos fiéis desde a Idade Média”.

Duarte (2010) apresenta que, quando os devotos alcançam a graça desejada, eles oferecem um objeto em satisfação ao seu intercessor pela



benção alcançada, dessa maneira o agraciado oferece ao seu intercessor o ex-voto, representado por meio de objetos, pinturas, desenhos, esculturas e fotografias. Segundo Teixeira *et al.* (2010, p. 122),

os ex-votos ofertados mostram os modos de construção das subjetividades, visto que os devotos encomendam o objeto de acordo com suas características particulares, enfatizando os traços próprios do seu sofrimento e da graça alcançada, realçando aspectos culturais norteadores das representações sociais de saúde, sofrimento, fé, religião e sociedade.

Duarte (2010, p. 17) aponta que

esses objetos são, em sua maioria, partes do corpo humano, esculpido em cera, madeira ou parafina, pintado sobre madeira, tecido, papel; fochos de cabelos trançados; aparelhos ortopédicos; volantes de automóveis; réplicas de santuários, existindo ainda outros que chamam mais atenção, como vestidos de noivas, cruzes de vários formatos, bicicletas, caixões funerários, além de outros de naturezas diversas.

Já no que concerne à definição de romaria, uma das temáticas da exposição, podemos conceituá-la a partir da proposição de Nascimento (1998), que define a romaria como uma atividade religiosa realizada com o auxílio dos mais variados meios de transporte, com os quais os romeiros percorrem quilômetros e, em alguns casos, levam vários dias para chegar aos santuários onde são realizadas missas, confissões, batismos, visitação às imagens sagradas, recebimento de bênçãos, cumprimento de promessas e realização de penitências, ou seja, onde entram verdadeiramente em contato com o sagrado.

Aos cuidados do grande dia da exposição, foi decidido o local onde ela seria realizada. Escolhemos e separamos todos os expositores para pintar na cor branca, o que tinha sido definido no encontro passado. A professora sugeriu fazer fotos das paradas da procissão da Nossa Senhora da Penha e apresentar, por meio de fotos, todo o trajeto da procissão na exposição de ex-votos. Isso ligaria a festividade da procissão de Nossa Senhora da Penha à exposição. Pegamos alguns ex-votos e alguns expositores e começamos um breve ensaio de como seria a exposição. Foi realizada uma atividade teórica em que foram apresentados os objetivos gerais e específicos da nossa atividade



de estágio e, ao final, ocorreu o debate sobre os textos que fazem parte da curadoria para apresentar na exposição.

Diante da ligação da exposição de ex-votos com a romaria da Nossa Senhora da Penha, é importante destacar que a referida romaria é uma das mais importantes do Brasil. Acontece no mês de novembro, com uma caminhada de 14 quilômetros, que sai da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes até o Santuário da Penha. Segundo as mídias locais, o evento reúne cerca de 500 mil fiéis. Mais do que uma festa religiosa, a romaria é uma manifestação cultural da grande João Pessoa que atrai turistas e fiéis durante toda a semana em que ocorre.

Em atenção aos ajustes finais do estágio, o CCSF fez uma apresentação do modelo final do convite, que foi visto e aprovado por toda a turma. Ainda por essa colaboradora, foi traçado todo o trajeto da romaria da Nossa Senhora da Penha, que seria representado por fotos na exposição. Nesse dia, também fizemos um levantamento final do espaço. É importante ser destacado que toda a organização final da exposição de ex-votos ficou por conta do CCSF. Partindo disso, houve uma pequena mudança no nome do evento, a pedido do designer, por uma questão de estética. Nesse sentido, a exposição agora tem como nome final: “EX-VOTOS: PROMESSA, FÉ E GRATIDÃO”.

No dia 24 de outubro de 2023, tivemos o encerramento das aulas práticas no CCSF. Em consequência, toda a organização final ficou a cargo do CCSF. A exposição será aberta ao público no dia 24 de novembro de 2023 às 15h00, dia que antecede a romaria da Nossa Senhora da Penha.

Foram dias de muito aprendizado, que geraram um ganho enorme na minha vida acadêmica e pessoal. Foi fundamental exercer, na prática, aquilo que venho estudando. Essa vivência abriu os meus olhos para um imenso campo de trabalho que o curso de Ciências das Religiões vai me abrir. Foi uma experiência incrível de muito aprendizado e trocas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, se faz necessário ressaltar a importância do Centro Cultural São Francisco da Paraíba, esse belíssimo complexo cultural arquitetônico religioso. A importância significativa para a Paraíba e para o Brasil, confirmou-se no ano de 1952, para todo o conjunto arquitetônico do Centro Cultural São Francisco, o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Portanto, para nós, como cientista da religião, realizar o Estágio Supervisionado neste espaço, contribuiu significativamente para o nosso aperfeiçoamento e formação.

Para estimular o debate sobre o assunto e ampliar o universo criativo para nossa formação acadêmica, o estágio foi de fundamental importância, por possibilitar fundamentar nossas práticas e estimular nossas pesquisas na área na qual o estágio foi realizado. A leitura dos textos escolhidos, as conversas com os profissionais convidados, as visitas guiadas e as atividades práticas das fases de pré-exposição, exposição e pós-exposição contribuíram para nossa formação enquanto cientistas da religião, fornecendo-nos subsídios teórico-práticos.

O estágio no CCSF propiciou um maior domínio sobre os ex-votos e sobre toda a dinâmica que o campo possui para compreender novas práticas de intervenções que poderão ser desenvolvidas na área das Ciências das Religiões. O estágio também me possibilitou desenvolver habilidades e conhecimentos a partir das atividades, que foram realizadas junto aos profissionais que trabalham no CCSF.

Entendemos que o estágio curricular é muito importante na formação acadêmica do docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática. Desse modo, no estágio, depositamos toda a nossa expectativa criada no campo de trabalho. Todavia, em nosso departamento de Ciências das Religiões, anteriormente não tínhamos estágio prático. Por isso, foi com uma satisfação imensa que ingressamos na primeira turma de estágio prático. Foi um momento de grande satisfação e aprendizagem porque foi enriquecedor



ver o quanto somos necessários e confirmar que o nosso trabalho enquanto pesquisadores é valioso e determinante.

Por fim, ficou demonstrada a importância do estágio supervisionado como objeto fundamental na formação do acadêmico. O período de estágio nos trouxe possibilidades de utilizar o conhecimento teórico, na prática, e despertou elementos importantes para o nosso futuro profissional. Foi possível visualizar nossa importância como pesquisadores no campo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. **Revista Brasileira de História**. ANPUH: São Paulo, 2015. v. 25, n. 49, p. 197-214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882005000100010>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. **Os conventos e igrejas franciscanas no nordeste brasileiro no período colonial** – Urbanismo - Arquitetura – Artes Plásticas. CEPESE - Centro de estudos da população, economia e sociedade. Porto/Portugal, 2009. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/os-franciscanos-no-mundo-portugues.-artistas-e-obras/os-conventos-e-igrejas-franciscanas-do-nordeste-brasileiro-no-periodo-colonial/os-conventos-e-igrejas-franciscanas-do-nordeste-brasileiro-no-periodo-colonial>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e poiesis: representações simbólicas na fé e na arte**. Tese de doutorado — Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica. PUC: São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/12719>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Rio de Janeiro: PEP/MP/IPHAN. 2012.

FERREIRA-ALVES, Natália Martinho (Coord.). **Os Franciscanos no Mundo Português**. Artistas e Obras I. Porto, Portugal: CEPESE, 2008.

LEITE, Rodrigo Reis. Ex-Voto: O ritual da corporeidade. **Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**. Aracaju, 2013. v. 2, n. 1, p. 85–96. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2013v2n1p85-96>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MELO, Wdson C. Freire de. Para além da devoção: o ex-voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico. **Revista Expedições: Teoria da História e Historiografia**. UEG: Morrinhos/GO, 2015. v. 6, n. 1,



p. 213-223. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/3259. Acesso em: 26 nov. 2023.

MONTEIRO, Luíra Freire; SANTANA, Flavio Carreiro de. **Filipéia**: paisagens históricas. Campina Grande: EDUEPB/NUPEHL, 2019.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. **Registro dos franciscanos em Pernambuco e Paraíba**: Arquitetura e Identidade. CEPESE - Centro de estudos da população, economia e sociedade. Porto-Portugal, 2009. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/os-franciscanos-no-mundo-portugues.-artistas-e-obras/registros-dos-franciscanos-em-pernambuco-e-paraiba-arquitetura-e-identidade>. Acesso em: 26 nov. 2023.

NASCIMENTO, Silvana. A romaria do Divino Pai Eterno. **TRAVESSIA - Revista Do Migrante**. São Paulo: CEM, 1998. n. 31, p. 13-16. Disponível em: <https://doi.org/10.48213/travessia.i31.634>. Acesso em: 26 nov. 2023.

OLIVEIRA, Carla Mary S. **O Barroco na Paraíba**: Arte, Religião e Conquista. João Pessoa: UFPB, 2003.

SCOMPARIM, Almir Flávio. **A iconografia na igreja católica**. São Paulo: Paulus, 2008.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. *et al.* O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. **Psicologia & Sociedade**. Recife: UFPE, 2010, v. 22, n. 1, p. 121-129. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000100015>. Acesso em: 26 nov. 2023.